Erinle não é uma “qualidade” de Osoosi. Considerado MASCULINO em parte da terra Yoruba e FEMININO em outra. Erinle é um(a) Orisa.

orisabrasil.com.br/Loja/erinle-nao-e-uma-qualidade-de-osoosi-considerado-masculino-em-parte-da-terra-yoruba-e-feminino-em-outra-erinle-e-um-orisa/

Orisa Brasil -Por Renata Barcelos

10/09/2016

Na terra Yoruba dependendo da localidade, família e tradição os Orisa podem apresentar variações de cultos até mesmo variação de sexo.

Esse é o caso do Orisa Erinle. Em uma parte da terra Yoruba Erinle é considerado um Orisa Masculino e em outra parte uma Orisa feminina.

Nossa busca é exatamente mostrar a vocês uma visão ampla dos cultos, sem impor o que é uma verdade para todos. Para isso tentamos pesquisar a visão de vários estudiosos e sacerdotes que estiveram em diferentes partes da terra Yoruba.

ERINLE COMO ORISA MASCULINO. ERINLE É UM ORISA NÃO É QUALIDADE DE OSOOSI:

Baba Nathan Lugo – culto tradicional dos Orisa

(https://www.facebook.com/oluwin)

“E em ilobuu, ao lado de osogbo, eu assistí o festival de Erinle. Lá é um Orisa Masculino.”

PIERRE VERGER:

ERINLẸ

Ọsosi também é conhecido no Brasil sob os nomes de *Inlẹ* ou *Ibualama*. De acordo com uma lenda que ali se conta, tratava-se de um caçador que foi seduzido por *Ọsun*, que o atraiu para o rio onde morava.

Seu emblema é um espanta-moscas de couro com três correias, com o qual ele bate em si mesmo por ocasião de seus transes.

Na Nigéria, esse *Orisa* tem seu templo em Ilobu, onde é conhecido sob o nome de *Erinlẹ*.

Samuel Johnson[10] diz a seu respeito:

> Era um caçador nascido em Ajagbusi. Era pobre e solteiro. Não tendo casa, morava em uma cabana construída debaixo de um frondoso *Gbingbin*, uma árvore perto de um rio. Para ganhar a vida caçava macacos. Dizem que se afogou no rio, levado por uma impetuosa correnteza. Um rio que, na atualidade, corre em Ilobu e deságua no rio *Ọsun* recebeu seu nome. É representado por seixos desse rio e uma figura de ferro encimada por um pássaro. Seus adeptos distinguem-se por uma corrente de ferro ou de cobre que usam no pescoço e por braceletes dos mesmos metais.

Léo Frobenius[11] apresenta-o sob o nome de *Enjille* (o que, levando em conta o som *j* em alemão, resulta em *Enyile*). Diz esse autor:

> Era um pequeno deus local sem importância e que chegou a possuir uma considerável esfera de influência e está sempre crescendo. Eis a lenda conhecida em Ibadan: *Enjillé* era um *Adjagossi*, isto é, um fabricante de ratoeiras, que exercia seu ofício perto do rio *Enjillé*. Quando morreu, entrou no rio e tornou-se um *Oricha* que vive em suas profundezas e que muitos fiéis vão honrar.

212 *Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns*

Outrora designavam-no sob o nome de *Oricha Adjagossi*, agora chamam-no *Oricha Enjillé*. Foi perto da cidade de Logou que o futuro *Oricha* desceu no rio.

O interdito de seus adeptos é o *Eri*, o elefante. Eles usam o ferro.

É representado por seixos provenientes do rio *Enjillé* e por figurinhas de ferro forjado, sob a forma de um candelabro, em cuja ponta foi forjado um pássaro.

H .U. Beier[12] indica por sua vez:

O mais importante *Orisha* de Ilobu é *Erinle*. O mito de *Erinle* combina os elementos de dois cultos que podem ter sido separados em sua origem. Um deles é o do grande caçador que conduziu os habitantes de Ilobu ao lugar onde atualmente estão estabelecidos. O outro é o culto ao rio vizinho, igualmente denominado *Erinle*.

Diz-se que os moradores de Ilobu viviam antigamente em um lugar denominado *Igbo Orisha*. Lá, no entanto, a terra não era fértil. *Erinle* caçava o elefante naquelas paragens e conduziu o primeiro *Olobu* (rei de Ilobu) à atual localização da cidade. Permaneceu durante muitos anos com o povo de Ilobu, portando-se com destemor em tempos de guerra [...]

Após ficar o tempo suficiente em Ilobu, *Erinle* "voltou para o rio de onde viera originariamente".

Existe, no fundo do rio, um lugar sagrado denominado *Ojutu*. Ali se encontra o espírito do rio. Ali também mora *Erinle*, o caçador, que, nesse meio tempo, foi identificado com o rio.

Um carneiro é levado para ele até o meio do rio e ali é jogado.

[...] O templo principal situa-se atrás do *afin* ou palácio. Existem muitos outros templos de *Erinle* em Ilobu [...] os mais importantes são: *Fayemi, Ondun, Asunara, Apala, Agbandada, Owala, Kusi, Ibuanun, Olumeye, Akanbi, Abadi, Ibu Alamo*[13] e *Alapade*.

Todos eles são ao mesmo tempo diferentes e um só. Seus *Oriki* são diferentes e, no entanto, todos eles podem ser designados pelos nomes do próprio *Erinle*. Os adoradores de cada um desses templos vão a um lugar diferente do rio para uma cerimônia anual. Esses lugares têm os mesmos nomes dos templos. No entanto, todos eles fazem parte do mesmo rio *Erinle*. Além disso, todos os adoradores reúnem-se para uma grande cerimônia, quando o carneiro é sacrificado para *Erinle*, no lugar denominado *Ojutu*.

Ao que parece, os nomes dos diversos templos são os dos sacerdotes ou adoradores importantes de *Erinle*, os quais mantiveram um relacionamento tão íntimo com o *Orisha* que se tornaram eles mesmos *Orishas*. Devido ao fato de que seu poder provinha de *Erinle*, todos eles se tornaram uma parte dele.

Em Ilẹṣa referem-se a ele sob o nome de *Eyinlẹ*, *Erinlẹ ou Erinalẹ*. Afirmam que é originário de Ijabẹ, na vizinhança de Ofa, de onde foi para Ilobu. Lá narraram-me uma história bastante confusa, na qual *Erinlẹ*, caçando em Ijabẹ, encontra uma mulher e pede-lhe que vá buscar água para ele. Ela assim o faz e colhe a água em um lugar onde esta chega até a altura de seu joelho. O caçador diz-lhe que vá ao lugar onde a água é mais funda. A mulher obedece, mas na primeira tentativa foge em direção à margem, assustada. O rio declara que a mulher agiu sensatamente, não indo lá onde a água era profunda, sem antes lhe fazer oferendas. Então a água deixou aquele lugar e foi para Ilobu.

As oferendas feitas a *Erinlẹ* são *akara* (bolinho de feijão), *ere* (feijão), *agbado* (milho), *ọgẹdẹ* (bananas), *iṣu* (inhame), tudo isso assado e misturado com azeite.

12. Beier, [2].

13. Comparar com *Ibualama*, citado no Brasil.

Luis Emilio Marin

(https://www.facebook.com/omoelegba)

Fotos tiradas na iniciação de Luiz Emilio Marin ao Orisa Erinle proximo a Ibadan em Oyo – Nigeria

Erinle – Luis Emilio Marin

Iya Erinle – foto de Luis Emilio Marin

Iya Erinle – foto de Luis Emilio Marin

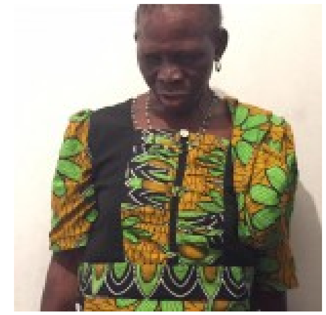
Iya Erinle – foto de Luis Emilio Marin



Erinle – Luis Emilio Marin

Erinle – Luis Emilio Marin

Idosu Erinle – Luis Emilio Marin













ERINLE COMO ORISA FEMININA. ERINLE É UMA ORISA NÃO É QUALIDADE DE OSOOSI:

Bàbá Ònífá Ilésire Ṣówùnmí – Zarcel. – culto tradicional dos Orisa

(https://www.facebook.com/zarcel.carnielli)

“ERINLÈ (Òsòòsin): Grande caçadora, muito poderosa, tem forte ligação com a Magia (Ìyámi) e Òsanyìn, para muitos é esposa de Ògún, para outros de Òsanyìn e para outros ainda, é esposa de Olóògùn Ede. Ligada aos Elefantes, é protetora das caçadoras. Cultuada para trazer prosperidade e coragem.” (facebook)

Babá King Templo de Oduduwa Brasil:

Esta Ìyá-Agbà (Mãe Anciã ou Mãe Idosa e Respeitável), de relação estreita com as Iyami,é a orixá da caça, arte na qual, juntamente com Oxossi, é discípula de Ogum. Associada à caça e à capacidade estratégica, Erinlé possui intuição e percepção aguçadas: por isso é cultuada para atrair agilidade e, de fato, traz sorte nos negócios e em assuntos relativos a dinheiro. Zeladora de assuntos familiares, é também a protetora dos humilhados e dos injustiçados. Ama a mata e a floresta, de cujos seres conhece as propriedades, e aprecia a vida ao ar livre. Orixá da fertilidade, é cultuada juntamente com Ossaim. É chamada de Ibualamo, que significa o poder de Erinle é retirado das profundezas da terra. Seus símbolos são óta (pedra de assentamento); ìrùkèrè (cauda de animal que, após preparo artesanal e mágico, é carregada por sacerdotes e reis como sinal de realeza e poder); èjùwèrè (instrumento ritual semelhante ao ìrùkèrè, feito de couro e, por vezes, enfeitado com búzios ou miçangas); búzios; òpa (bastão com dezesseis pássaros, forjado em metal); o sèkèrè (maracá); e o àdó (pequena cabaça utilizada para a conservação de pós de uso mágico e medicinal). Seu metal é o ferro e sua preferência são as roupas multicoloridas, as pulseiras de prata ou as confeccionadas com búzios e couro e os colares, também confeccionados com búzios e couro.